

## A PRESENÇA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO E SUA INFLUÊNCIA SOBRE O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

*Sonia Maria de Carvalho Silva<sup>25</sup>*

*Fabiana da Costa Gonçalves*

*Ana Cristina Silva dos Santos*

*Anderson Luiz Rodrigues da Cunha*

**RESUMO:** A presente pesquisa refere-se a opinião de alguns alunos e profissionais que atuam na educação sobre a presença da afetividade na relação professor aluno e sua influência sobre o processo ensino aprendizagem. Os principais pensadores da área de educação e psicologia afirmam que um bom desempenho escolar só ocorre quando a criança tem uma relação afetiva e saudável com o professor, pois cabe a este profissional a posição de mediador no processo de aquisição do conhecimento do aluno. O objetivo geral da pesquisa visou identificar a importância da presença da afetividade na relação professor aluno, bem como sua influência sobre o processo de ensino aprendizagem. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica e de campo com a aplicação de questionários aplicados a professores e alunos do Ensino Fundamental I e II, além de entrevistas direcionadas a diretora e coordenadora. E, por meio dos resultados obtidos é possível afirmar que a presença da afetividade na relação professor aluno influencia positivamente sobre o processo de ensino aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Afetividade; Relação professor aluno; Processo Ensino Aprendizagem.

**ABSTRACT:** This research refers to the opinion of some students and professionals who work in education about the presence of affectivity in the teacher-student relationship and its influence on the teaching-learning process. The main thinkers in the area of education and psychology claim that a good school performance only occurs when the child has an affective and healthy relationship with the teacher, as this professional is the mediator in the process of acquiring the student's knowledge. The general objective of the research aimed to identify the importance of the presence of affectivity in the teacher-student relationship, as well as its influence on the teaching-learning process. A bibliographic and field research was carried out with the application

---

<sup>25</sup> Mestre em Sistemas de Gestão pela Universidade Federal Fluminense (UFF), com pesquisa desenvolvida na área de Responsabilidade Social e Sustentabilidade (2011). MBA Organizações e Estratégia pela UFF (2010). Especialista em Educação Superior no Brasil pela UFF (2007). Bacharel em Arquivologia pela UFF (2003), com pesquisa desenvolvida na área de Gestão de Documentos. Licenciada em Estudos Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1984).

of questionnaires applied to teachers and students of Elementary School I and II, in addition to interviews directed and coordinator. And, through the results obtained, it is possible to affirm that the presence of affectivity in the teacher-student relationship positively influences the teaching-learning process.

**KEYWORDS:** Affectivity; Teacher-student relationship; Teaching-Learning Process.

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa refere-se a opinião de alguns alunos e profissionais que atuam na educação sobre a presença da afetividade na relação professor aluno e sua influência sobre o processo ensino aprendizagem, cabendo esclarecer que o termo: ‘afetividade’ refere-se aos sentimentos que afetam de alguma maneira o ser humano, podendo ser de um jeito positivo ou negativo, tratando-se de um aspecto crucial na formação da autoestima e do equilíbrio emocional da criança. Os autores pesquisados defendem que, quando a criança se sente aceita, respeitada e querida, ela se desenvolve de maneira a se posicionar adequadamente diante das inúmeras dificuldades que surgem no decorrer da vida.

A relação afetiva estabelecida entre professor, aluno e demais profissionais que atuam no ambiente escolar, é de extrema importância, uma vez que o professor deve atuar como um mediador no processo educativo da criança, sendo também responsável por sua formação. Assim sendo, percebe-se que é papel do professor ofertar ao aluno muito carinho e atenção, capaz de propiciar o seu desenvolvimento cognitivo e emocional garantindo maior equilíbrio de suas emoções e sentimentos que são indissociáveis, pois quando isso ocorre o conhecimento adquirido passa a ter grande influência sobre toda a vida da criança.

O objetivo geral da pesquisa consistiu em identificar a importância da presença da afetividade na relação professor aluno, bem como sua influência sobre o processo de ensino aprendizagem, segundo a opinião dos sujeitos que participaram da pesquisa de campo.

No processo ensino aprendizagem torna-se fundamental lançar um olhar amoroso sobre o outro, ter empatia, ser respeitoso. É preciso saber ensinar além das grades curriculares, pois a educação deve ir mais longe. Logo, a educação é um todo e não envolve apenas o intelecto e o conhecimento formal.

A presente pesquisa apresenta a visão dos sujeitos que, por meio da pesquisa de campo, foram questionados sobre a importância da presença da afetividade na relação professor aluno. Para isso, contou-se com a participação de alguns profissionais da rede privada de ensino: professores e uma coordenadora do Colégio Santa Mônica - unidade de São Gonçalo/RJ, além da opinião de uma diretora e de alguns alunos do Ensino Fundamental I e II de Colégios situados em São Gonçalo e Niterói/RJ.

Este estudo se baseou, inicialmente, em uma pesquisa bibliográfica. A abordagem teórica está fundamentada em estudos teóricos dos principais pensadores nas áreas da Educação e da Psicologia, dentre eles destacam-se: Piaget (1974; 1980), Wallon (1995) Vygotsky (1998, 2001, 2003) e Freire (1996, 2001, 2008), visando à busca por uma fundamentação bibliográfica, capaz de embasar a hipótese de pesquisa.

Em seguida, foi realizada uma pesquisa de campo, por meio da aplicação de questionários e da realização de entrevistas com uma diretora, uma coordenadora, professores e alunos do Ensino Fundamental I e I, sobre o tema de pesquisa. E, por meio dos resultados obtidos é possível afirmar que a presença da afetividade na relação professor aluno influencia positivamente sobre o processo de ensino aprendizagem.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 O Processo de Ensino Aprendizagem**

A maneira como a criança recebe de forma ativa o conteúdo apresentado formalmente ou por meio da experiência cotidiana é denominado de: aprendizagem, referindo-se àquilo que ocorre no ambiente escolar ou no convívio social. Portanto, uma forma da criança assimilar novos aprendizados se dá por meio da troca que ocorre com pessoas adultas ou crianças. Geralmente, nessa troca o adulto ou a criança proporciona auxílio direto à criança que está aprendendo, conseguindo instruí-la sobre como deve agir com gestos ou verbalmente nas oportunidades de interação.

Já na relação estabelecida entre o professor e o aluno ocorre paulatinamente, onde a fala do professor passa a ser interiorizada pela criança e o sua maneira de agir passa também a ser determinada por uma percepção interna que acaba por definir a maneira de agir do aprendente. Nessa relação o professor adota uma posição crucial,

cabendo ao mesmo criar condições para o estabelecimento de interações e de aprendizagem, capazes de gerar a apropriação do conhecimento. O processo de aprendizagem é tão complexo quanto o processo do desenvolvimento infantil.

No passado, mais especificamente na Idade Média, as características afetivas da criança, assim como sua maneira de encarar o mundo, não eram vistas como sendo diferentes das características dos adultos. As crianças aprendiam a cultura apenas com a exposição verbal de histórias, do acompanhamento das atividades realizadas pelos mais velhos e da participação nas brincadeiras. A aquisição do conhecimento sobre o desenvolvimento da infância só se deu através de um olhar sobre a maneira de pensar das crianças, sobre como elas se relacionavam e entendiam o mundo era diferente em relação aos adultos. Mais tarde os estudiosos observaram que o desenvolvimento cognitivo se dá associado ao desenvolvimento afetivo. (GOUVEA, 2002).

“À medida que os aspectos cognitivos se desenvolvem, há um desenvolvimento paralelo da afetividade. Os mecanismos de construção são os mesmos. As crianças assimilam as experiências que são esquemas afetivos do mesmo modo que assimilam as experiências às estruturas cognitivas. O resultado é o conhecimento.” (WADSWORTH, 1993, p.23).

Segundo Gouvea (2002) o desenvolvimento intelectual não se dá de maneira regular e infalível, pois a criança também reage às interferências do espaço de convívio social e escolar.

Todo comportamento torna-se mais marcante quando encontra-se ligado a alguma emoção. Logo, caso o educador queira criar no aluno algumas formas de comportamentos mais marcantes, ele terá que saber gerar reações capazes de deixar um resíduo emocional. (VYGOTSKY, 2001).

E assim, ficou elucidada a versão de que através da afetividade é possível manter uma relação satisfatória e harmoniosa com os estudantes no espaço escolar e principalmente no ambiente da sala de aula. Freire (2001) considera que mais relevante que as maneiras de se comunicar, representadas pelas novas tecnologias, são a práxis adotada pelo professor que diz respeito a maneira como se relaciona com seu aluno, tornando apropriada a união da técnica educativa com as novas invenções tecnológicas, visando uma maior desenvoltura no processo ensino aprendizagem.

E, apesar da psicologia tradicional considerar a cognição e a afetividade como algo que caminha em separado, Vygotsky (2003) aponta que no processo de aprendizagem não ocorre uma dissociação entre as emoções e os sentimentos dos alunos. Portanto, os sentimentos, quando bem estimulados, podem favorecer o desenvolvimento cognitivo do aluno.

Quando o desenvolvimento intelectual ocorre adequadamente, a criança consegue transformar tudo que aprende, com base na sua capacidade além da sua estrutura nata e interna. Desta maneira, se dá a aprendizagem criadora que torna-se transformadora. Segundo Aquino (1996), um processo de aprendizagem bem conduzido depende de inúmeras variantes, dentre elas destacam-se: as oportunidades diretas ofertadas pelo ambiente escolar; as possibilidades de ascensões sociais futuras do aluno; o potencial e a atuação do professor. Logo, os laços afetivos estabelecidos na relação entre o professor e o aluno são fundamentais no processo de ensino aprendizagem e podem ocorrer independentemente do papel da escola, das teorias pedagógicas e das questões sociais.

A comunicação e a afetividade que se dá no espaço escolar surgem como elementos primordiais e viabilizadores da relação humana. Neste sentido, Freire (1996) se refere à relação estabelecida entre o professor e o aluno da seguinte maneira:

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual (FREIRE, 1996, p.146).

Na citação o autor se refere às relações humanas sendo tratadas como algo secundário que ocorre no ambiente escolar que acaba por priorizar o cumprimento de regras, atividades e prazos, em detrimento das trocas relacionais. E assim, a escola valoriza o processo de ensino aprendizagem, colocando em segundo plano a afetividade do professor para com o aluno, focando sua prática somente nos conteúdos formais, deixando de considerar às relações pessoais como sendo uma das possíveis formas de concretização do processo de ensino aprendizagem.

## 2.2 A Afetividade

Bueno (2000) define afetividade como a qualidade daquilo que é afetivo; afeição; carinho. Para Freire (2008) a afetividade é o território das paixões, dos sentimentos e das emoções, espaços por onde se localizam os medos, alegrias, interesses e sofrimentos.

A expressão 'afetividade' origina do termo 'afetivo', afeto é o mesmo que afeição (oriunda de afeto). Esse termo em latim é 'afecção', significa local em que o indivíduo se mantém ligado, se fixa. Refere-se a ligação ou ao apego a alguma situação, coisa ou a alguém, gerando saudosismo (quando se distanciam), carinho, intimidade e confiança. Trata-se de um termo bem adequado para designar o amor existente entre as partes. Diz respeito a qualificação que engloba as inúmeras trocas afetivas, conforme segue:

“sentimento de amizade”, “afeiçoado”, “carinho”, “afabilidade”. Assim, quando se pensa em “afeição”, vêm naturalmente à mente imagens relacionadas a cuidado, acolhimento, aceitação, afago. Para ser afeto, precisa afetar, tocar, contactar aquele que estava “sujeito a”, produzindo uma mudança de estado. Assim, o afeto é uma emoção que logo avistamos, porque se materializa e, desta forma, se comunica, se avista (FERREIRA, 1999, p. 62).

Neste sentido, torna-se possível observar que a afetividade possui uma função primordial no processo de ensino aprendizagem, pois ela se mantém viva nas relações saudáveis, podendo influenciar diretamente sobre o crescimento cognitivo do aluno. Para Davis e Oliveira (1994) o afeto é um sentimento fundamental para viabilizar a montagem da estrutura cognitiva. Desta maneira, o afeto interfere na maneira pela qual o conhecimento é construído, pois estudos já realizados comprovam que os alunos aprendem mais facilmente quando se sentem respeitados e aceitos, sendo tratados de maneira afetuosa.

Os autores mais renomados apontam que a afetividade e a intelectualidade são indissociáveis e que se encontram profundamente interligadas e fortemente influenciadas pelo processo de socialização. Dentre eles, destacam-se: Henry Wallon (1995); Lev Vygotsky (1998, 2001, 2003) e Jean Piaget (1974, 1980) reforçam em suas teorias o entendimento sobre a importância de que as questões sócio afetivas têm para a cognição, conforme citação abaixo:

Piaget, Vygotsky e Wallon – ao implementarem investigações acerca do desenvolvimento psicológico humano acabam por identificar na afetividade o seu caráter social, amplamente dinâmico e construtor da personalidade humana, além de estabelecer o elo de ligação entre o indivíduo e a busca do saber (por meio das interações sociais), convergindo os três para o postulado de que, embora considerada sob diversas matizes, à afetividade cabe a função de desencadeadora do agir e do pensar humanos, isto é, para a efetivação do desenvolvimento sócio cognitivo (COSTA; SOUZA, 2012, p.12).

A afetividade corresponde à primeira manifestação do psiquismo e é ela que conduz o desenvolvimento cognitivo, no momento em que instaura vínculos instantâneos com o ambiente social, observando deste, o seu universo simbólico, historicamente acumulado e culturalmente elaborado pelos homens. Consecutivamente, o aprimoramento intelectual passa a ser garantido por estes vínculos, determinados pela consciência afetiva (COSTA; SOUZA, 2012).

### **2.3 A Afetividade Segundo os Principais Pensadores**

Freire (2008) considera que o afeto viabiliza o processo da aprendizagem, mesmo quando as possibilidades acadêmicas não existem, por conta dos altos níveis de dispersão, de conflitos pessoais, familiares e dos comportamentos agressivos dos alunos, tão frequentes em casa e na sociedade que se refletem no atual ambiente escolar. Desta maneira, o afeto surge como um mecanismo de suporte fazendo com que o professor possa atuar de maneira mais adequada e eficiente. Trata-se de uma ferramenta fundamental, capaz de proporcionar ao professor uma atuação mais eficaz em sala de aula e um rendimento satisfatório junto aos alunos, sendo capaz de provocar nas crianças maior interesse e tornando-as mais participativas no processo de ensino aprendizagem.

O ato de ensinar não deve ser visto como algo impositivo ou muito menos como uma mera troca de conhecimentos. Ela precisa ser vista como um experimento de troca totalmente proveitosa, capaz de fazer com que a criança consiga aprender se divertindo. Neste sentido, Cunha expõe o seguinte:

O modelo de educação que funciona é aquele que começa pela necessidade de quem aprende e não pelos conceitos de quem ensina. Ademais, a prática

---

pedagógica para afetar o aprendente deve ser acompanhada por uma atitude vicária do professor (CUNHA, 2008, p.63).

Nessa relação de troca, estabelecida entre o professor e o aluno, o educador deve conhecer o aprendente, não somente fisicamente e psicologicamente, mas também deve conhecer a sua capacidade afetiva, aceitando sua necessidade pessoal de sentir, chorar, sorrir, dormir, dentre outras.

Segundo Freire (1996) o comportamento de afetividade do professor se apresenta por meio da forma como ele se relaciona com o aluno, além do compromisso que mantém com o seu educando que se manifesta através do seu comportamento ético e do exercício equilibrado da sua autoridade. Para o autor, o afeto gera prazer e satisfação à atividade educacional e essas sensações não devem ser mantidas em separado da seriedade do professor.

Por tudo isso, o professor precisa estar capacitado para reconhecer que a reação do aluno não é algo isolado, uma vez que ela é sempre um reflexo da ação docente. O profissional precisa utilizar dos resultados alcançados pelos alunos como referência para analisar e avaliar a qualidade do seu próprio trabalho, ou melhor, desta maneira o professor conseguirá realizar um processo de auto avaliação constantemente, visando realizar ajustes e mudanças expressivas sobre a sua atuação profissional.

Os teóricos: Jean Piaget (1974; 1980) e Henry Wallon (1995) consideram que a razão e a emoção sempre estão completamente interligadas. Esses teóricos consideram como fundamental na formação dos alunos e do cidadão, como um todo, o aspecto sócio, histórico, cultural ao qual o indivíduo encontra-se inserido, tendo eles uma abordagem específica de desenvolvimento, pois cada um influencia e atua à sua maneira, demonstrando que as manifestações emocionais provocam reações físicas, pois elas têm um caráter orgânico. E, por este motivo as emoções acabam assumindo um lugar de grande complexidade no universo do simbólico.

Segundo Wallon (1995), a afetividade é uma fase do desenvolvimento que nos primeiros anos de vida da criança se mistura com a inteligência de maneira sincrética, porém o afeto prevalece. E assim, a afetividade se torna um instrumento de sobrevivência.



Vygotsky (1998) compartilhou da mesma ideia e, segundo ele, só é possível ter uma ampla visão sobre o pensamento humano a partir do momento que se entende sua base afetiva, ou melhor, para o autor as razões que geram os pensamentos humanos têm suas origens nas emoções. Ele considera que existe uma relação direta do ambiente social, histórico e cultural com os processos cognitivos e afetivos, havendo uma influência entre ambos, pois eles se inter-relacionam. O referido autor considera que o funcionamento psicológico se baseia nas trocas sociais que o ser humano mantém com o mundo, espaço em que ocorre o processo histórico. O mundo cultural percebe o sujeito como 'o outro' e o sujeito entende as influências externas como aquelas que desencadeiam as emoções que são de origem interna. Para o autor o funcionamento psicológico humano se estabelece através de conexões estabelecidas entre as habilidades afetivas e cognitivas (COSTA; SOUZA, 2012).

Seguindo essa linha de raciocínio dos pensadores, considera-se que a afetividade não deve ser separada da racionalidade, ou melhor, das funções cognitivas. A afetividade funciona como uma mola impulsionadora, como se fosse um energético que potencializa o comportamento humano.

Piaget (1974) realizou estudos científicos nos campos da epistemologia genética, da psicologia do desenvolvimento e da teoria cognitiva. Para ele o indivíduo alcança certo equilíbrio através de um comportamento denominado adaptativo, desenvolvido em relação a estrutura da natureza. O homem possui características biológicas que lhe permite a construção da inteligência, cujo desenvolvimento é caracterizado por um processo de equilibrações sucessivas. O autor considera que o desenvolvimento psíquico começa quando o homem nasce e prossegue até a sua maturidade, assim como ocorre o crescimento orgânico que, por sua vez, orienta-se em busca do equilíbrio.

Oliveira (2002) considera as funções cognitivas envolvem muitos aspectos diferentes, tais como: o conhecimento, a solução de um problema o conceito, a aprendizagem, a percepção, o pensamento, o raciocínio, o juízo, dentre outros. Ou seja, com tudo que se relaciona com o processamento e a aquisição de informação.

## 2.4 O Papel do Educador em Sala de Aula

Estudos apontam que a relação estabelecida entre professor e aluno, assim como todo e qualquer relacionamento, também necessita ter suas bases pautadas na afetividade e deve ser concretizada no cotidiano escolar. Todo relacionamento interpessoal de qualidade se estabelece por meio da afetividade, tratando-se de um sentimento que contribui significativamente para que os indivíduos tenham prazer ao se relacionar.

Para Cunha (2008) o educador atua como um verdadeiro guardião no ambiente escolar, mas especificamente na sala de aula, onde sua fala e movimentos devem ser adequados e gentis. O autor aponta que a postura do professor, sua forma de andar e falar são constantemente observados pelos alunos que geralmente o enxerga como um modelo.

O professor é o principal personagem da cena vivenciada pelos alunos no dia a dia da escola, no qual ele atua como o personagem central da relação professor aluno, tornando-se o centro das atenções. Logo, sua postura, seu andar, seu estilo e sua personalidade são observados atentamente, atitude que resulta em uma reação do aluno que pode ser positiva, quando facilita seu aprendizado, ou pode ser negativa, quando dificulta o mesmo.

Os fatores que definem as relações afetivas e sociais são os mesmos que também interferem na relação professor aluno e na aprendizagem escolar, podendo gerar a motivação nos estudos, interferir nas suas disposições emocionais e afetar até mesmo na realização das tarefas escolares. A presença da afetividade pode facilitar na formação do aluno, assim como sua ausência pode dificultar na formação de atitudes positivas que devem ocorrer diante dos problemas e das situações reais que se dão durante o processo de ensino e aprendizagem. (LIBÂNEO, 1994).

A dificuldade que ocorre no processo de aprendizagem, desenvolvido no ambiente escolar, pode ser causada por inúmeros fatores que interferem aqueles alunos que tiveram o seu desenvolvimento escolar interrompido por alguma razão, quando não conseguiram seguir o fluxo normal. Dentre as causas desse atraso, deve-se considerar a prática pedagógica adotada pelo educador por meio dos processos didáticos adotados em sala de aula.

A afetividade funciona como um dos alicerces do psiquismo humano, do desenvolvimento cognitivo e das construções intelectuais. “[...] a afetividade é a mola propulsora das ações, e a razão está ao seu serviço.” (LA TAILLE, 1992, p.65).

Segundo Piaget (1980), “o professor deve ser um colaborador e não um mestre autoritário”. O professor deve atuar comprometido com o repasse do conhecimento e com a educação, pois sua atuação deve focar na formação do aluno e no desenvolvimento da sua personalidade. Cabe ao educador entender que ensinar vai além da transmissão de conhecimentos que deve ocorrer pautada na afetividade que deve existir em todos os ambientes e situações, principalmente no ambiente escolar.

Arantes (2002) em suas considerações se coloca como um pensador preocupado com o desenvolvimento cognitivo e afetivo do aluno no ambiente escolar. Para o autor, a atuação do professor deve ultrapassar a simples transmissão de conhecimentos. Ele coloca que na relação estabelecida em na sala de aula, exerce uma forte influência sobre o aluno, ao ensinar, sendo capaz de alterar e transformar as ideias, atitudes, habilidades e comportamentos dos alunos.

Segundo Saltini (2008) o professor deve preparar o aluno para o futuro, ao promover sua interação e socialização de forma afetiva, por meio da realização de atividades capazes de estimular os alunos na busca por sua própria verdade, e assim, levando-os a construir novos pensamentos e o hábito de refletir.

Com base em todos os pensadores, já citados, observa-se que a Pedagogia baseada na afetividade é a práxis que os educadores precisam exercer, considerando os sentimentos e as emoções do aluno, visando favorecer o seu pleno desenvolvimento cognitivo.

## **2.5 A Relação Professor Aluno**

A relação entre o professor e o aluno tem sido alvo de inúmeros estudos na área educacional, tendo como pressupostos básicos os aspectos afetivos emocionais, a dinâmica das manifestações da sala de aula e os procedimentos pedagógicos voltados para o processo de construção do conhecimento e da aprendizagem.

Atualmente, a atuação do professor deve contemplar práticas educativas focadas na vocação, na competência e nas aptidões visando possibilitar o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Nessa relação cabe aos educadores uma grande responsabilidade, na condição daquele que exerce uma forte influência na vida escolar dos alunos.

Estudos comprovam que grande parte dos educadores trabalha preocupada apenas com a prática pedagógica, faltando-lhes a adoção de uma postura mais reflexiva sobre seus próprios procedimentos que se limitam, na maioria das vezes, à aplicação de metodologias focadas no repasse de conteúdos obrigatórios e na utilização de avaliações ultrapassadas. Podemos assim pontuar que, segundo Freire:

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los (FREIRE, 1987, p. 57).

Na condição de responsáveis pelo desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem, é de responsabilidade do professor desenvolver valores e habilidades que deverão ir muito além da prática educativa. Na relação professor aluno a escola deve atuar como um ambiente facilitador, promotor de bons relacionamentos e, consecutivamente, deve funcionar como uma viabilizadora do processo de ensino aprendizagem. Cabendo reforçar que a interação no ambiente escolar depende tanto do professor quanto o aluno, pois suas vivências pessoais devem se constituir nas bases da identidade pessoal da criança que ainda está em formação.

Teorias do desenvolvimento afirmam que toda criança, desde os primeiros anos de vida, sofre influência do ambiente externo em que se encontra-se inserida, sendo que no ambiente escolar, mais especificamente na sala de aula, é que devem ser manifestadas situações capazes de aprimorar os processos de pensamentos e de aprendizagem. Neste sentido, o grande desafio que se coloca diante do docente, no que tange ao processo de ensino aprendizagem, é o compromisso de ter que ensinar ‘o que se tem a ensinar’ e a opção de definir ‘de que maneira se deve ensinar’, pois só a partir dessa decisão é que as práticas educativas se darão de forma mais coerentes e eficazes, focadas no desenvolvimento dos alunos.

Cabe ressaltar que, a afetividade que o autor se refere acima, não se restringe apenas a uma demonstração de afeto e carinho, pois no ambiente escolar a manifestação de afeto exige que haja o compromisso com a ética profissional, associada a uma prática pedagógica focada no respeito, na autoridade humana, e no estabelecimento de limites, para que o professor possa contribuir com o fortalecimento do *eu* do aluno, possibilitando o desenvolvimento da autoestima, da autoconfiança e do respeito em si mesmo e no outro.

Sobral (2012) aponta que, quando a relação entre o professor e o aluno não é pautada na afetividade, torna-se uma ilusão acreditar que o ato de educar se dará de forma bem-sucedida. O autor coloca ainda que, sem a afetividade, pode até haver algum tipo de fixação de conteúdo, mas essa não poderá ser considerada uma aprendizagem significativa, pois sem a presença do afeto no processo de ensino aprendizagem, o indivíduo não será preparado adequadamente para uma vida futura. E assim, serão criadas lacunas e o processo de aprendizagem ficará comprometido.

Por tudo que já foi aqui exposto, considera-se que cabe ao professor atuar com ternura e amor em suas atividades profissionais, visando despertar o interesse do aluno em conhecer os conteúdos que desconhece e causando paixão no ‘ato de aprender’, assim como o educador sente paixão no ‘ato de ensinar’. Por tudo isso, o afeto deve ser compartilhado, pois é por meio dele que muitos dos problemas existentes no ambiente escolar podem ser resolvidos, servindo de base para a construção de um futuro mais promissor.

### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa visa identificar a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem, para tanto utilizou-se de uma metodologia que a classifica como uma pesquisa exploratória que adotou de elementos quantitativos e qualitativos, por meio de um estudo bibliográfico e da pesquisa de campo realizada.

Uma pesquisa exploratória visa esclarecer, desenvolver e modificar conceitos e teorias, visando a formulação de pressupostos ou hipóteses que possam vir a ser pesquisados em estudos futuros. “o estudo exploratório gera um produto final que passa

a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados.” (GIL, 2008, p 27).

A pesquisa bibliográfica buscou a realização de um estudo exploratório. Esse tipo de pesquisa exige menos rigor no planejamento do estudo. “As pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.” (GIL, 2008).

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico em que se utilizou de informações contidas em sites, livros, artigos, monografias e dissertações. Na pesquisa de campo utilizou-se como instrumentos dois questionários e duas entrevistas. O critério de escolha pelos sujeitos que participaram da pesquisa de campo priorizou a facilidade de acesso aos mesmos e as categorias as quais eles pertencem, sendo elas: diretora, coordenadora, professores e alunos. Portanto, após a realização do estudo bibliográfico sobre o tema de pesquisa, foi realizada a pesquisa de campo, cuja coleta de dados se deu por meio da aplicação de questionários compostos por perguntas objetivas. Um deles foi direcionado aos professores do Colégio Santa Mônica – unidade de São Gonçalo/RJ. O outro questionário foi direcionado aos alunos do Ensino Fundamental I e II de Colégios situados em São Gonçalo e Niterói/RJ, escolhidos aleatoriamente, uma vez que, o Colégio Santa Mônica não permitiu a aplicação de questionários aos seus alunos. Em seguida, foram realizadas duas entrevistas: uma com a coordenadora da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Colégio Santa Mônica e outra com a Diretora do Centro Educacional Laura Nunes, localizado na Rua Dr. Alfredo Backer, 224 - Alcântara, São Gonçalo - RJ.

A pesquisa de campo foi executada nos meses de maio e junho de 2019. Os questionários foram respondidos por 17 (dezesete) professores do Colégio Santa Mônica – unidade São Gonçalo e por 31 (trinta e um) alunos de colégios diversos da rede privada, localizados em São Gonçalo e Niterói/RJ, selecionados aleatoriamente, considerando-se a facilidade de acesso. Foram realizadas ainda duas entrevistas com uma Diretora e uma Coordenadora.

Por meio das respostas obtidas com a realização da pesquisa de campo foram feitas as análises sobre a realidade detectada, com base nas teorias dos autores pesquisados, com destaque para: Freire (1996, 2001, 2008); Piaget (1974, 1980), Wallon (1995) e Vygotsky (1998, 2001, 2003). Cabe destacar que os estudos desses

autores contribuíram para a identificação, compreensão e confirmação sobre a importância da afetividade na relação estabelecida entre professores e alunos e sobre sua influência no processo ensino aprendizagem.

## 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1. A Escola

A unidade do Colégio Santa Mônica, localizada em São Gonçalo foi inaugurado em 2002. Sua primeira unidade, localizada no bairro de Bonsucesso, foi fundada em 1937. Além das unidades de Bonsucesso e São Gonçalo existem mais duas unidades localizadas em Cachambi e Taquara. Atualmente, a unidade de São Gonçalo recebe alunos da região do Centro de São Gonçalo, Antonina, Barro Vermelho, Boa Vista, Mutondo, Mutuá, Neves, Porto Novo e Nova Cidade.

A escola entende que para ter uma relação amistosa com os pais dos alunos é preciso ter professores capacitados e uma boa infraestrutura, além de dispor de um planejamento capaz de estimular o desenvolvimento humano nas suas diferentes dimensões. A escola mantém em sua estrutura um estado de total segurança por meio da instalação de câmeras, capazes de realizar o monitoramento por meio de inspetores internos e externos, distribuídas estrategicamente em pontos espalhados por toda escola, além de salas climatizadas, instalações modernas transporte seguro, realizado pela própria escola. O Colégio Santa Mônica atua nos seguintes níveis de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e atividades extraclasse, abertas ao público externo.

A unidade de São Gonçalo do Colégio Santa Mônica desenvolve um projeto de integração entre o esporte com a cultura, tratando-se de um diferencial da escola, que oferece atividades de variadas modalidades, tais como: Natação, Basquete, Jazz, Natação (infantil, adulto e equipe), Capoeira, Futsal e Judô. A escola também possui uma equipe de atletas de excelência que participa de competições regionais e nacionais.

Ensinar é a nossa principal função, por isso não medimos esforços. Cobramos, orientamos nossos alunos e estimulamos a participação das famílias. Nosso objetivo é torná-los capazes de fazer as melhores opções de vida com segurança, conhecimento e consciência. Disponível em: <

<http://www.colegiosantamonica.com.br/sao-goncalo/colégio/>. Acesso em: 30/04/2019.

O Colégio Santa Mônica possui um inovador sistema de avaliação, desenvolvido junto à Vestibular Educacional, denominado de VA (Verificação de Aprendizagem) que permite aos pais acompanharem todas as atividades realizadas por seus filhos no ambiente escolar. Esse sistema permite a troca de informações entre a escola e a família, pois ele permite que os pais tenham pleno acesso ao acompanhamento de desenvolvimento dos alunos.

#### 4.2. Descrição dos Resultados

A tabela 1 apresenta os principais percentuais sobre o perfil dos 17 professores que participaram da pesquisa de campo e algumas das questões respondidas pelos profissionais que atuam no Colégio Santa Mônica – Unidade de São Gonçalo/RJ e que ministram aulas em turmas do Ensino Fundamental I e II, conforme dados que seguem abaixo:

PERFIL	PERCENTUAIS
Sexo: Feminino	100%
Faixa Etária	De 22 a 53 anos
Escolaridade: Ensino Superior Completo	64%
Tempo de Atuação: de 1 a 4 anos	40%
Nível de Ensino de atuação: Ensino Fundamental I	76%
Vínculo: Efetivos	75%
<b>QUESTÕES – Os professores consideram que:</b>	
1- Desempenham seu trabalho com amor ou se consideram um educador afetivo	88%
2- Suas atitudes de afetividade influenciam sobre o êxito escolar dos estudantes	82%
3- A afetividade do professor é uma das condições necessárias para a constituição da inteligência cognitiva e emocional dos estudantes	70%
4- O afeto do professor pode estimular a autoestima do estudante	82%
5- Negar afeto pode ser prejudicial ao rendimento escolar do estudante	88%
6- Quando o estudante gosta do professor ele aprende melhor a matéria e ou o conteúdo	82%
7- É importante que haja laços afetivos entre o professor e seus alunos	82%

**TABELA 1** – Perfil e principais percentuais do questionário aplicado aos Professores

**Fonte:** Questionário Aplicado aos Professores - Elaborada pelos autores (2019).



A tabela 2 apresenta o perfil e principais percentuais dos 31 estudantes do Ensino Fundamental I e II que responderam o questionário direcionado aos mesmos, conforme seguem abaixo:

PERFIL	PERCENTUAIS
Sexo: Feminino	79%
Faixa Etária	De 10 a 15 anos
Escolaridade: Ensino Fundamental II	72%
<b>QUESTÕES – Os estudantes consideram que:</b>	
1- Suas notas melhoraram e que aprenderam com maior facilidade com os professores que são (eram) mais amigos e amorosos	83%
2- O afeto/carinho do professor pode estimular sua vontade de estudar	49%
3- Às vezes há momentos de interação afetiva entre eles e seu(s) professor(es) durante as aulas	56%
4- Seu(s) professor(es) deixou(aram) de dar afeto e atenção quando eles ou um amigo teve um mau comportamento	63%
5- Os professores não gostam de alunos que apresentam mau comportamento	43%
7- É importante que haja laços afetivos entre o professor e seus alunos	82%

**TABELA 2** – Perfil e principais percentuais do questionário aplicado aos Estudantes

**Fonte:** Questionário Aplicado aos Alunos - Elaborada pelos autores (2019).

O quadro 1 apresenta as principais perguntas e respostas obtidas por meio das entrevistas realizadas com a Diretora do Colégio Laura Nunes, localizado em Alcântara/, conforme seguem abaixo:

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1- As atitudes de afetividade dos professores influenciam sobre o êxito escolar dos estudantes?	- Sim. Porque eu considero que quanto mais amor e atenção damos aos alunos, mais eles conseguem se desenvolver em sala de aula.
2- Observa que o afeto do professor estimula a autoestima do estudante?	- Sim. Quando o professor dá uma atenção especial ao aluno, atua com carinho e sabe elogiar, ele aumenta sua autoestima e seu rendimento escolar melhora de maneira significativa.
3- Observa que os professores deixam de dar afeto e atenção aos estudantes por mau comportamento?	- Infelizmente sim. Isso realmente acontece.
4- Observa que quando o estudante gosta do professor ele aprende melhor a matéria e ou o conteúdo?	- Sim. Em geral, um professor carinhoso e carismático gera nos alunos maior interesse e dedicação aos conteúdos ou a sua disciplina.
5- Considera importante que haja laços afetivos entre o professor e seus alunos?	- Sim. Normalmente, aqui os alunos que saem e se formam voltam para nos abraçar, para nos rever e para matar a saudade. Considero que isso acontece exatamente por conta dos laços afetivos que criamos em nossa escola.
6- A escola está atenta quanto a importância de manter laços de afetividade no processo de ensino aprendizagem?	- Sim. A nossa escola preza pelos laços afetivos na relação professor aluno porque atualmente nós observamos que há muita falta de amor e de atenção por parte das famílias.

**QUADRO 1** – Principais resultados da entrevista com a Diretora

**Fonte:** Entrevista realizada com Diretora - Elaborado pelos autores (2019).

O quadro 2 apresenta as principais perguntas e respostas obtidas por meio da entrevista realizada com a Coordenadora do Colégio Santa Mônica – unidade de São Gonçalo/RJ, conforme seguem abaixo:

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1- As atitudes de afetividade dos professores influenciam sobre o êxito escolar dos estudantes?	- Sim. Porque, quando os alunos se sentem mais seguros e acolhidos, eles são capazes de desenvolver melhor suas habilidades e dificuldades.
2- Observa que o afeto do professor estimula a autoestima do estudante?	- Sim. Porque uma boa relação é capaz de estimular a atenção e desenvolver a segurança nas ações dos alunos.
3- Observa que os professores deixam de dar afeto e atenção aos estudantes por mau comportamento?	- Às vezes. Normalmente, na hora de chamar atenção é necessário um pouco mais de firmeza, porém também se faz necessário uma conversa que faça os alunos entenderem o fato ocorrido.
4- Observa que quando o estudante gosta do professor ele aprende melhor a matéria e ou o conteúdo?	- Sim. Porque um bom vínculo afetivo faz com que as interações sejam proveitosas.
5- Considera importante que haja laços afetivos entre o professor e seus alunos?	- Sim. Porque isso acaba sendo um fator motivacional para o ensino.
6- A escola está atenta quanto a importância de manter laços de afetividade no processo de ensino aprendizagem?	- Sim. Porque acreditamos que os laços de afetividade são capazes de estimular boas ações e melhora a trajetória estudantil. A escola estimula os professores a ficarem atentos e a pensar em estratégias de aproximação com os alunos.

**QUADRO 2** – Principais resultados da entrevista com a Coordenadora

**Fonte:** Entrevista realizada com Coordenadora - Elaborado pelos autores (2019).

### 4.3 Análise dos Dados Coletados

Por meio dos maiores percentuais obtidos com as respostas das professoras detectou-se que grande parte delas respondeu de maneira favorável às teorias dos autores pesquisados, servindo para confirmar a importância da presença do afeto na relação professor aluno e consecutiva influência positiva sobre o processo de ensino aprendido.

Dentre os alunos que participaram da pesquisa de campo detectou-se que os maiores percentuais são significativamente menores, se comparados com os percentuais obtidos por meio das respostas dos professores, dado que permite observar que, surpreendentemente, os professores identificaram em maior número a presença do afeto na relação professor aluno do que os próprios alunos. Talvez esse resultado se diferencie, de maneira significativa, primeiro porque professores e alunos pertencem a grupos distintos que possuem visões diferenciadas. Acredita-se que, graças ao grau de maturidade, experiência e formação dos professores, perfil que lhes permite avaliar a realidade de forma mais abrangente ou por ter se tratado de um processo de

autoavaliação, diferentemente dos jovens estudantes que realizaram uma avaliação mais crítica sobre a atuação dos educadores. No entanto, considera-se que as opiniões dos mesmos não podem ser negligenciadas.

Portanto, por meio do resultado alcançado, pode-se observar que a importância da presença da afetividade na relação professor aluno, foi mais reconhecida pelos professores, que realizaram um processo de autoavaliação, do que pelos alunos que avaliaram a atuação dos educadores e sua relação com eles durante a participação na pesquisa de campo.

Os resultados obtidos, nas duas entrevistas, realizadas tanto com a Diretora e com a Coordenadora, servem para confirmar que a cognição não está desligada da afetividade e que a presença da mesma exerce influência positiva sobre o processo de ensino aprendizagem, seguindo o que preconiza as teorias de Piaget, Vygotsky, Wallon e Freire. Logo, apesar de se reconhecer que o tema do presente estudo envolve questões muito complexas e que o ideal seria a realização de estudos mais específicos e detalhados, considera-se que o objetivo proposto inicialmente foi atingido.

As respostas da coordenadora, assim como as da diretora, foram afirmativas, em sua maioria, e servem para reafirmar que por meio de uma relação de respeito e afeto, pode-se tornar o processo de ensino aprendizagem em uma prática mais leve e prazerosa. Entende-se ainda que a relação estabelecida entre professores e alunos constitui o ápice do processo de ensino aprendido.

Neste sentido, cabe ao professor não apenas transmitir uma informação ou fazer perguntas, mas também saber ouvir e respeitar os limites e interesses de seus alunos, sendo que essa deve ser uma via de mão dupla. E, apesar deste estudo se referir a presença da afetividade na relação professor aluno, não há como negligenciar as inúmeras dificuldades que os profissionais da área de Educação têm enfrentado no exercício das suas funções. Mesmo assim, cabe ao professor dar atenção aos alunos e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas espontâneas e criativas. O trabalho do educador nunca é unidirecional.

As respostas e opiniões da diretora, coordenadora pedagógica, das professoras e alunos serviram para demonstrar como eles reconhecem a importância da presença da afetividade nas relações estabelecidas e sua influência positiva sobre o processo de ensino aprendizagem.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em tudo que já foi aqui exposto pode-se afirmar que no cenário pedagógico ocorrem inúmeras formas de transferência entre o professor e o aluno e é nessa relação de troca que se dá o aprendizado, uma vez que o aluno carrega seus desejos inconscientes e os direciona e projeta no professor. Ao ocupar o lugar de uma figura de autoridade, o docente herda a posição dos pais, portanto se o professor não estabelecer nada parecido nessa relação de transferência, a aprendizagem não se dará, pois o aluno aprende por amor, e quando se diz que é sobre a transferência que se dá o conhecimento, está-se referindo ao que o aluno transfere para o professor, e, por isso, torna o ato pedagógico possível.

Por meio dos maiores percentuais obtidos com as respostas das professoras detectou-se que grande parte delas respondeu de maneira favorável às teorias dos autores pesquisados, servindo para confirmar a importância da presença do afeto na relação professor aluno e consecutiva influência positiva sobre o processo de ensino aprendizado.

Dentre os alunos que participaram da pesquisa de campo detectou-se que os maiores percentuais são significativamente menores, se comparados com os percentuais obtidos por meio das respostas dos professores.

Os resultados obtidos, nas duas entrevistas realizadas com a Diretora e com a Coordenadora, servem para confirmar que a cognição não está desligada da afetividade e que a presença da mesma exerce influência positiva sobre o processo de ensino aprendizagem, seguindo o que preconiza as teorias de Piaget, Vygotsky, Wallon e Freire. Logo, apesar de se reconhecer que o tema do presente estudo envolve questões muito complexas e que o ideal seria a realização de estudos mais específicos e detalhados, considera-se que o objetivo proposto inicialmente foi atingido, mesmo com todas as limitações impostas pela realização de um trabalho monográfico que não nos permitiu expandir prazos, visando atingir um público alvo maior, de uma mesma escola, ou melhor, de uma mesma turma.

Por meio da pesquisa de campo realizada, é possível afirmar que a presença da afetividade na relação professor aluno é fundamental, servindo para reforçar que o

professor deve manter uma relação de afeto e respeito com seus alunos. Considera-se que o educador, por meio da sua experiência, percebe a necessidade de afeto e as reações emotivas dos alunos. E, o grande desafio está em tentar manter relações respeitadas e afetuosas com eles. Percebe-se que nesse contexto há a necessidade do professor saber escutar os alunos, sem se colocar em posição superior. Porém, nem sempre manter uma relação respeitosa com os alunos é um processo simples e fácil, porque muitas vezes, o professor não consegue escutar e entender as atitudes e reações dos alunos pelo fato de que também precisa ser escutado em sua singularidade.

Participaram desta pesquisa professores e estudantes de escolas da rede privada de ensino, portanto considera-se que cabe a realização de novos estudos que contemplem a participação de diretoras, coordenadoras, professores e estudantes da rede pública de ensino, uma vez que a realidade vigente da rede pública é bem diferenciada, se comparada com a rede privada, apresentando problemas e dificuldades mais desafiadoras ou mais difíceis de serem solucionadas.

Com este estudo confirmou-se que a relação entre professor e aluno deve ser pautada na afetividade e exige respeito acima de tudo. Os autores pesquisados apontam que respeito é algo que o ser humano só adquire depois de ter acesso a educação. Logo, entende-se que a educação é a essência do processo de ensino aprendizagem, pois a educação só atinge o sucesso quando ocorre com diálogo, respeito, afeto e, conseqüentemente, gera mais proximidade entre alunos e professores.

Pode-se concluir que, por meio de relações afetivas, estabelecidas entre professores e alunos, ocorre a construção de uma aprendizagem que provoca maior vontade de aprender e permite que os alunos aprendam com satisfação. Logo, a afetividade favorece o desenvolvimento de um processo de ensino aprendizagem de qualidade, não se baseando apenas na ocorrência de uma memorização mecânica dos conteúdos apresentados.

Considera-se ainda que, a pesquisa de campo realizada, serviu para confirmar que é de extrema relevância a constituição de laços afetivos entre os professores e estudantes, proporcionando uma aprendizagem mais eficiente, pois desta forma, é possível tornar o contexto escolar mais harmonioso e produtivo. Nota-se ainda, pelos dados obtidos que, os laços afetivos são fundamentais para o bom desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, J. R. G. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: J. R. G. AQUINO (Org.) **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus editorial, 1996.

ARANTES, Valéria Amorim. **A afetividade no Cenário da Educação**. São Paulo: Moderna, 2002.

BUENO, Belmira Oliveira. Pesquisa em colaboração na formação contínua de professores. In: BUENO, Belmira Oliveira; CATANI, Denice Barbara; SOUSA, Cynthia Pereira de. (Org.). **A vida e o ofício dos professores**. 2. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2000. p.07-22.

COLÉGIO EM SÃO GONÇALO. s/d. Disponível em: <http://www.colegiosantamonica.com.br/sao-goncalo/colégio/> Acesso em: 30/04/2019.

COSTA, Keyla Soares da. SOUZA, Rose Keila Melo de. **O aspecto sócio afetivo no processo ensino aprendizagem na visão de Piaget, Vygotsky e Wallon**. 2012. Disponível em: < <https://www.passeidireto.com/arquivo/57356188/o-aspecto-socio-afetivo-no-processo-ensino-aprendizagem-na-visao-de-piaget-vygot>> Acesso em: 06 de abril de 2019.

CUNHA, Antônio Eugenio. **Afeto e Aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro. Wak. 2008.

DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio XXI: o dicionário da Língua Portuguesa**. 3 ed. Totalmente revista e ampliada. Rio de Janeiro: NovaFronteira, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou Comunicação?** 11ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 2001.

\_\_\_\_\_. **Medo e ousadia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOUVEA, Maria Cristina Soares de. Infância Sociedade e Cultura. In: CARVALHO, Alysson Massote; SALLES, Fátima; GUIMARÃES, Marília. (Org.). **Desenvolvimento e aprendizagem**. Belo Horizonte: Editora UFMG, Proex, 2002. p. 13-29.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloisa. **Piaget, Vygotski, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: summus, 1992.

LIBÂNEO, J.C. Didática, **Relações Professor Aluno na Sala de Aula**. Coleção Magistério 1º Grau, Série Formação do Professor do Professor. São Paulo, 1994.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIAGET, J. Aprendizagem e Conhecimento. In: **Aprendizagem e conhecimento**. Tradução Equipe da Livraria Freitas Bastos. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

\_\_\_\_\_. **A Psicologia da Criança**. São Paulo/Rio de Janeiro: DIFEL, 1980.

SALTINI, Claudio, JP. **Afetividade e Inteligência**. Rio de Janeiro Wak. 2008.

SOBRAL, Maria de Lourdes. **A influência da afetividade no ambiente pedagógico**. Disponível em: <http://veterinariosnodiva.com.br/books/afetividade-ambiente-pedagogico.pdf> Acesso em: 17 nov. 2012

WADSWORTH, B. J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. 2. Ed. – São Paulo: Pioneira, 1993.

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da Infância**. Rio de Janeiro: Estampa. 1995.

VYGOTSKY, L.S. **O Desenvolvimento Psicológico na Infância**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

\_\_\_\_\_. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.